

CAPÍTULO 8

Enfeitiçamento através da aura humana

PERGUNTA: — De que modo o enfeitiçamento penetra na aura humana?

RAMATIS: — Toda movimentação de energias para fins destrutivos é um ato de enfeitiçamento. O ser humano absorve e esparge energias radiantes em todas as faixas vibratórias do Cosmo; no plano físico, em forma de calor ou eletricidade animal; no etérico, na espécie de forças imponderáveis vitalizantes impregnadas de éter-físico e químico, projetadas pelo duplo etérico. O pensamento propaga ondas mentais, que agem e reagem noutros seres, afetando-lhes o caráter da vontade e do temperamento. Funcionando como usina criadora de forças em todos os campos da vida oculta, o homem também é um receptor e transformador energético absorvendo e transformando a carga que recebe de fora, devolvendo-a depois conforme a sua mentalidade moral e emotiva. Há uma interpenetração incessante entre todas as criaturas, que se processa através de suas expressões mentais, etéricas e elétricas. Nada existe completamente separado, pois tudo é interligado por imensurável rede de vibrações, que pulsam conforme as influências e reações recíprocas entre os homens.

A mente humana, portanto, assemelha-se a poderosa estação receptora e emissora, criando em torno do homem uma atmosfera boa ou má, a qual varia de acordo com a sua conduta e os seus pensamentos. O metabolismo nas trocas áuricas faz-se por afinidade eletiva ou em simpatia com as

vibrações providas de forças mentais, astrais, etéricas ou eletromagnéticas emitidas por outros seres, pois a mente humana vibra em absoluta sintonia com a natureza substancial das energias que lhe vêm do exterior. Assim como um copo de água é veículo conveniente para dissolver mortífera gota de veneno, a mente humana debilitada pela desarmonia psíquica pode tornar-se propícia a disseminar o tóxico magnético do enfeitiçamento.

PERGUNTA: — Qual a configuração e formação da aura humana?

RAMATIS: — A aura humana mostra-se à visão do clarividente semelhante a um enorme ovo evanescente, resultante da própria irradiação psíquica do indivíduo. A sua forma característica, comumente oval, circunda o homem até 80 a 90 centímetros, esfericamente, em torno do seu corpo. A aura humana não é o próprio indivíduo, mas apenas a sua irradiação a síntese dos eflúvios de vários princípios energéticos que funcionam em diversos planos, inclusive a soma das radiações do desgaste e resíduos do próprio duplo etérico.

Todas as coisas e seres criados por Deus são centros de energia condensada e comprimida, conforme aventou Einstein. Porém, essa energia, condensada no estágio material da vida, acha-se num estado “antinatural”; ela forceja continuamente por retornar ao seu plano original de energia livre, onde, realmente, se manifesta em sua plenitude integral. Deste modo, o mundo exterior ou físico desmaterializa-se, segundo por segundo, ante a fuga incessante dessa energia, inerente à aura de cada objeto, planta, ave, animal ou homem, variando apenas quanto ao tempo ou prazo de sua libertação. Como outros minerais, o rádio extingue-se mais cedo no cenário físico, pois decorrido certo tempo, ele será apenas energia desintegrada e perde a sua forma transitória no mundo físico. Mas continua a existir ainda mais vivo e poderoso no seu verdadeiro reino oculto do Cosmo!

Todas as substâncias, coisas e seres têm uma aura de

irradiação oriunda dos seus princípios elementares constitutivos, pois a expansividade e a fuga energética é seu determinismo de vida. A matéria, figuradamente, é uma coisa “anormal”; todas as formas do mundo palpitam em alta tensão, pois não passam de prisões transitórias de energia, a qual se esforça incessantemente para retornar ao seu plano de origem. O conteúdo íntimo de qualquer objeto, forma ou ser, no mundo físico, vibra numa reação rebelde e constante para fugir da sua condição incômoda e anormal de matéria! É um esforço expansivo e incessante para regresso à sua autenticidade energética. Por isso, os hindus aconselham o homem a libertar-se de “Maya”, a grande ilusão representada pelo mundo material, efêmero e instável, onde os mais atraentes aspectos e fascinantes prazeres não passam de formas transitórias a caminho de sua dissolução em energia!

A desintegração atômica é somente a libertação prematura da energia prisioneira da condição matéria; isto é, graças à intervenção violenta da ciência humana no campo da força nuclear, então é feito de modo apressado aquilo que seria feito a longo prazo! A configuração exterior do Cosmo é apenas energia comprimida, a qual escapa ou sublima-se sem descanso, para retornar à sua fonte real. Disso resulta a aura esferóide ou ovalada que se irradia de tudo, ultrapassando sempre o espaço ocupado pelas coisas e pelos seres vivos. A aura lembra a chama que se evola esfericamente do pavio da vela, o calor irradiado de uma estufa, o perfume evulado de uma flor ou a luz de uma lâmpada!

PERGUNTA: — Quereis dizer que a aura é uma irradiação do ser ou da coisa no mundo. Não é assim?

RAMATIS: — A aura é somente a irradiação de um núcleo, veículo ou corpo central, que gera ou mobiliza as energias em incessante desgaste. Todos os seres vivos, inclusive os vegetais, são dotados de um duplo que lhes configura a forma e também traça os limites do seu crescimento e expansividade. Assim como o homem é portador de um perispírito, que lhe dá a forma humana e o mantém equili-